



## Trabalhos Científicos

**Título:** Diagnóstico Tardio De Panhipopituitarismo: Relato De Caso

**Autores:** MAITE FREIRE CARDOSO (FAMEMA); MAIRA FREIRE CARDOSO (FAMEMA); ERICA ALMEIDA RAMOS DE JESUS (FAMEMA); SCHIRLEI BAUNGARTNER INADA (FAMEMA); ANA PAULA CAMPOS GOTARDO (FAMEMA); HELOISA VILLAR (FAMEMA); JOSÉ AUGUSTO SGARBI (FAMEMA); CAMILA GARCIA FERRARI JACOB (FAMEMA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO Baixa estatura (BE) é uma queixa frequente na rotina do pediatra e pode ser a primeira manifestação de uma condição patológica. É definida por  $\text{escore-Z}(\text{estatura} \times \text{idade}) < -2$  desvios-padrão (DP). Dentre suas causas, têm-se afecções endocrinológicas, não-endocrinológicas e variantes constitucionais. A deficiência de hormônio do crescimento (GH) é uma das causas endocrinológicas de BE que pode vir de forma isolada ou associada a outras deficiências hormonais. RELATO DE CASO Paciente do sexo feminino, sete anos, encaminhada por baixa estatura, baixo ganho ponderal, poliúria e polidipsia há quatro anos. Apresentava 15kg ( $\text{escore-Z} = -3$  DP) e 1,04m ( $\text{escore-Z} < -3$  DP), altura alvo de 1,60m ( $\text{escore-Z}$  entre 0 e -1 DP). Internada para Teste de Restrição Hídrica que diagnosticou Diabetes Insipidus Central. Ressonância magnética de sela túrcica revelou hipoplasia de hipófise posterior. Idade óssea de cinco anos, nível de somatomedina-C diminuído. Teste provocativo da secreção GH detectou deficiência de GH. Foram excluídas outras disfunções hormonais. Após introdução do GH recombinante e desmopressina, passou de uma velocidade de crescimento (VC) de 1,2cm/ano para 8,6cm/ano, evoluindo para um  $\text{escore-Z}(\text{estatura} \times \text{idade}) = -2$  DP. DISCUSSÃO Na investigação de BE, é fundamental diferenciar as variantes normais do crescimento das causas patológicas. Assim, as avaliações da VC, da idade óssea em relação à idade cronológica e do alvo genético são indispensáveis. Nos quadros de BE e/ou alteração na VC, condições patológicas devem ser consideradas. Neste relato, identificamos um caso com dados clínicos sugestivos de BE e diabetes insípido há quatro anos sem diagnóstico. Apenas com atendimento em atenção primária já seria possível rastrear condições patológicas, demonstrando que o acompanhamento periódico e longitudinal é capaz de fornecer dados valiosos, permitindo intervenções antes que situações extremas se estabeleçam. CONCLUSÃO Este relato pretende demonstrar a importância do reconhecimento da BE para o correto seguimento e tratamento, especialmente de condições potencialmente graves, cuja identificação precoce é imperiosa.